



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 de junho de 2019

Mais residências com carro em SC / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / PNAD / IBGE / Professor / Werner Kraus Júnior / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Transporte Coletivo / Departamento Estadual de Trânsito / Detran / Trânsito / Mobilidade urbana / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Sistema Integrado de Transporte Coletivo Metropolitanano

MAIS RESIDÊNCIAS COM CARRO EM SC

Santa Catarina é o Estado com maior número de domicílios com veículo no país. Número cresceu em comparação com anos anteriores

CRISTIAN WEISS

cristian.weiss@somossc.com.br

Em Santa Catarina, 1,89 milhão de domicílios tinham pelo menos um carro na garagem em 2018. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do IBGE, a soma representa 74,5% do total de residências no Estado. É a maior proporção do Brasil de moradias com pelo menos um automóvel.

E a tendência é de crescimento. Os dados se referem a 2018, mas em comparação com o ano anterior, houve aumento de 0,6% de domicílios com carros, o que significa que 79 mil residências passaram a ter essa condição.

O Estado ficou bem à frente do segundo colocado no ranking. Paraná, que teve 68,4% de domicílios com automóveis. Distrito Federal vem em terceiro, com 66,5%, seguido por Rio Grande do Sul (63,8%) e São Paulo (62,5%). A média brasileira ficou bem abaixo da catarinense: 48,8%.

A estudante Letícia Ortolan, 19 anos, comprou em dezembro o primeiro carro e é um exemplo do crescimento de automóveis no Estado. Ela mora com a mãe, o padrasto e dois irmãos em Criciúma. A família contava apenas com o carro do padrasto, mas ela decidiu adquirir o próprio porque utilizava transporte público e facilitaria a locomoção entre os dois empregos e a faculdade.

– Pegava ônibus porque era mais barato. Mas às vezes pegava Uber. Ai pensei: “estou gastando tanto que poderia ter o próprio carro”. Já me sinto mais segura agora na direção e ter o carro é uma questão de necessidade. Facilitou 99% a vida – comemora Letícia.

O professor e pesquisador Werner Kraus Jr., do Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC considera o crescimento do número de automóveis nos lares catarinenses um índice positivo. Na opinião dele, significa que a renda dos catarinenses é favorável.

– Não é uma surpresa e reflete certa condição socioeconômica



Letícia Ortolan foi uma das pessoas que passou a ter carro em 2018

Índice Europeu de automóvel por 1 mil habitantes

Luxemburgo

740

Finlândia

732

Itália

707

Alemanha

610

França

590

União Europeia

587

Reino Unido

544

Holanda

544

Portugal

479

FONTE: ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS

TAXA DE VEÍCULOS A CADA 1 MIL HABITANTES

Nas cidades com mais de 100 mil moradores em SC

Índice estadual de carro por 1 mil: 447,49

Cidade	Carros ¹ por mil habitantes	Motos ² por mil habitantes
Blumenau	522,29	133,79
Brusque	506,27	186,27
Florianópolis	521,10	114,17
Lages	491,34	102,77
Tubarão	492,34	234,20
Chapecó	479,96	170,45
Criciúma	482,61	130,29
Joinville	488,31	121,55

Índice estadual de motos por 1 mil: 154,58

Cidade	Carros ¹ por mil habitantes	Motos ² por mil habitantes
Jaraguá do Sul	452,26	137,19
São José	439,62	144,24
Itajaí	430,58	215,65
Palhoça	428,36	164,26
Balneário Camboriú	408,62	165,87

¹ CONSIDERA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS
² CONSIDERA MOTOCICLETAS E MOTONETAS

FONTE: DIÁRIO CATARINENSE COM BASE EM DADOS DO DETRAN SC E DO IBGE

favorável de Santa Catarina no cenário nacional. Não tem nada de errado com isso.

Segundo ele, a posse de veículos por domicílio tende a crescer mais e ainda não está perto do registrado em países desenvolvidos, que chega a ser superior de 500 carros para cada 1 mil habitantes, sobretudo na Europa e nos EUA. Entretanto, ele reforça que as cidades europeias, por exemplo, se prepararam para o fenômeno e criaram restrições.

– E por que na Europa não tem caos? Porque eles dispõem de cidades que são restritivas à circulação do automóvel e bem dotadas de infraestrutura de transporte público e de transporte não motorizado, como bicicleta, além de calçadas. O au-

tômo é um bem de consumo ao qual toda pessoa deveria ter acesso. A questão é que nossas cidades têm que se adaptar para serem restritivas ao uso diário dele e incentivarem o transporte não motorizado e coletivo – conclui Kraus Jr.

UM AUTOMÓVEL PARA CADA DUAS PESSOAS

Ao cruzar dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) com a estimativa populacional do IBGE para as 13 cidades com mais de 100 mil habitantes de SC, o índice de automóveis e camionetas já chega perto de um para cada dois moradores. As cidades que lideram o ranking são Blumenau,

com 522,29 carros ou camionetas para cada 1 mil habitantes, Florianópolis (521,10), Brusque (506,27)

Como menciona o professor Werner Kraus Jr. estão próximos de países desenvolvidos. Segundo dados da Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis, com dados de 2016, a média da União Europeia é de 587 automóveis para cada 1 mil moradores. Isso quer dizer que Blumenau, Brusque e Florianópolis têm taxas próximas às de Reino Unido, Holanda, Irlanda e Suécia e superiores às de Portugal e Dinamarca. O índice europeu é liderado por Luxemburgo, Finlândia, Chipre, Malta e Itália, todos com mais de 700 veículos por 1 mil moradores.

PROPORÇÃO DE RESIDÊNCIAS COM AUTOMÓVEIS E MOTOS (EM %)



Florianópolis teve queda na posse de veículos

Quando analisado apenas as condições dos domicílios de Florianópolis, houve queda na posse de automóveis e motocicletas por residência, segundo o IBGE. No caso dos carros, 68,3% tinham pelo menos um veículo em casa em 2016, número que subiu para 75,3% em 2017, mas decaiu para 69,5% em 2018.

No caso das motos, eram 14,2% o total de residências com esse tipo de veículo em 2016, o que cresceu em 2017, para 15,2%, mas também teve queda em 2018, para 14,9% das residências.

Secretário de Mobilidade Urbana de Florianópolis, Michel Mittmann atribui a queda dos índices de automóvel por residência na Capital a uma gradativa mudança de comportamento da população. Ele elenca aumento do uso de transporte por aplicativo, a tendência dos jovens culturalmente utilizarem menos o carro como opção sustentável e a queda menos acentuada do número de usuários de transporte coletivo em relação a outras capitais.

– Temos que batalhar para que esse números [índice de automóveis por domicílio] não cresça. A gente precisa evoluir muito na questão de mobilidade para que a frota estabilize. Ao mesmo tempo que a gente precisa investir infraestrutura para o coletivo, vai ter que investir para o transporte individual, porque

senão a cidade literalmente vai parar. Aí a gente não anda nem com um nem com outro. E o melhor é casar investimentos nas duas infraestruturas. Tem que pensar o foco nas pessoas, principalmente no pedestre – diz.

NÚMERO EM CRESCIMENTO

Conforme dados mais recentes da frota de veículos do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), de abril, Florianópolis tem 256.892 carros e camionetas, e 56.281 motocicletas e motonetas, número ainda em crescimento em relação aos demais meses do ano. Em todo o Estado, são 3.166.179 de automóveis e camionetas e 1.092.343 de motos e motonetas.

Em nota oficial, a Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis (Sudferf) respondeu que a intenção do governo do Estado é estimular a substituição do carro pelo transporte coletivo, com a implantação da Rede Integrada de Transporte Coletivo da Região Metropolitana, como forma de amenizar os problemas de mobilidade urbana. “O sistema integrado dará agilidade no deslocamento dos passageiros. A Sudferf também protocolou, recentemente, no DNIT o pedido de uso exclusivo da terceira faixa da Via Expressa para ônibus”, detalha a nota.

Diminui número de domicílios com motos

Já em relação a motocicletas, o índice caiu em relação a 2017 em Santa Catarina. O Estado tem 578 mil domicílios com esse tipo de veículo, o que representa 22,7%. Mas houve redução de 1,2% (menos 9 mil residências) em relação a 2017. Ainda assim, a proporção em SC é maior do que a do Brasil, que ficou em 22,2%, e superior aos demais Estados da Região Sul: Paraná (20%) e Rio Grande do Sul (15,8%).

A Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do IBGE também avaliou os lares com ambos os tipos de veículos.

Nesse quesito, Santa Catarina é o terceiro Estado do país com mais casos. São 18,6% das residências com moto e automóveis simultaneamente, o que representa 475 mil domicílios. Mas o índice avaliado em 2018 caiu 0,8% em relação a 2017, com 3 mil moradias a menos nessas condições.

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Sucessão"

Sucessão / Professor / Álvaro Prata / Ex-Reitor da UFSC / Laboratório Polo /
Claudio Melo / Morte / Departamento de Engenharia Mecânica

SUCESSÃO

O professor Álvaro Prata, ex-reitor da UFSC e ex-secretário de Tecnologia e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia, será o responsável pela gestão do Laboratório Polo, da UFSC. Sucederá o professor Claudio Melo, que faleceu semana passada. Prata foi um dos idealizadores e dirigentes do Polo. Ele também é professor do Departamento de Engenharia Mecânica por muitos anos, pesquisador 1A do CNPQ e membro da Academia Nacional de Engenharia e da Academia Brasileira de Ciências.

Notícias do Dia
Capa e Cidade

“Transporte integrado avança”

Transporte integrado avança / Sistema Integrado de Transporte Coletivo
Metropolitano / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região
Metropolitana de Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Bernardo Meyer / Professor /
Ônibus / Transporte coletivo



Transporte regional começa a avançar

Para integrar sistema coletivo metropolitano, prefeituras de nove municípios da região enviarão projetos de autorização para as câmaras de vereadores. **Páginas 4 e 5**

Prefeituras da Grande Florianópolis preparam pedido de **autorização legislativa** para participarem do novo **sistema metropolitano**, que será gestado pelo governo do Estado

Transporte integrado avança

ANDERSON COELHO/ND

ANDRÉA DA LUZ
andrea.luz@noticiasdodia.com.br

O novo sistema de transporte coletivo da Grande Florianópolis, que integrará nove municípios da região, depende da conclusão de duas etapas primordiais para virar realidade. A primeira delas pode ter um desfecho rápido. Trata-se do encaminhamento de projetos de lei das prefeituras para as câmaras de vereadores, permitindo a transferência da licitação do transporte coletivo para o âmbito estadual. Os vereadores precisam autorizar o Executivo a firmar convênios com a Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana), que é o órgão que vai controlar o sistema de transporte integrado.

O primeiro a encaminhar o projeto, em regime de urgência, foi o prefeito Gean Loureiro, de Florianópolis. Todos os demais devem encaminhar os pedidos em no máximo 15 dias. Como Florianópolis é a única cidade onde o sistema de transporte coletivo municipal funciona com licitação, ela deve se integrar mais tarde ao novo sistema. E não será como ponto central. A prefeitura ainda estuda como será feita essa integração, já que o consórcio atual tem contrato de 20 anos para operar o sistema.

Já a outra etapa é mais complicada e envolve a construção de dois terminais de integração. O terminal Sul, em Palhoça, e o Norte, em Biguaçu. Eles são essenciais para que as linhas alimentadoras e interterminais operem, com ônibus circulares nos bairros e entre os municípios.

O que não está definido, entretanto, é quem vai custear a construção dessas estruturas, que podem chegar a R\$ 20 milhões cada, conforme estimativas do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

"Esse é um dos entraves que encontramos no projeto, porque a fonte desses recursos não havia sido discutida no governo anterior", diz o secretário adjunto da Casa Civil, Mateus Hofmann. "Estamos analisando se é o Estado quem vai custear, se vamos pleitear recursos federais, algum financiamento ou até mesmo se ficará a cargo da empresa/consórcio que vencer a licitação para operar o sistema, com contrapartida nas tarifas", afirma.



Passageiro que precisa ir de Palhoça para Biguaçu não precisará, necessariamente, entrar na Ilha de Santa Catarina

MELHORIAS

Benefícios do novo sistema de ônibus

- Veículos novos, com acessibilidade universal, confortáveis e modernos
- Redução das tarifas médias
- Integração física e tarifária em toda a região
- Cartão único de transporte
- Deslocamentos diretos na região continental sem necessidade de entrar em Florianópolis
- Sistema de informação em tempo real
- Participação da sociedade no controle de qualidade do serviço.

Redução da emissão de poluentes

Outro ponto que está sendo debatido, com assessoria técnica da agência de cooperação alemã GIZ, é o uso de veículos movidos a tecnologias limpas. "A ideia é incluí-los gradualmente na frota, mas não queremos onerar a tarifa. Ainda estamos calculando o impacto financeiro disso", explica o professor Bernardo Meyer, coordenador do Observatório da Mobilidade.

A Casa Civil, a quem a Suderf está vinculada, também está avaliando se a operação, bilhetagem e garagem dos veículos será operada por uma ou várias empresas. Os técnicos estudam ainda os detalhes da operação: quais serão as

linhas de ônibus, onde farão integração, se a cobrança das tarifas será feita por cartões e se o consórcio será feito em lotes ou não. Com esse levantamento, governo e municípios poderão decidir o melhor modelo a ser adotado.

Por fim, a própria Suderf, que controlará a rede integrada de transportes, está com vários cargos em aberto. De acordo com o secretário, o governo do Estado trata essa questão de forma bastante técnica e irá preencher as vagas levando em conta a capacitação técnica, sem nomeações de cunho político. Ainda assim, a expectativa é de que a licitação saia ainda este ano.

Sistema terá maior capilaridade

O novo sistema está em estudo desde 2016 e envolve governo do Estado, prefeituras e o Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC, que acompanha o projeto desde o início.

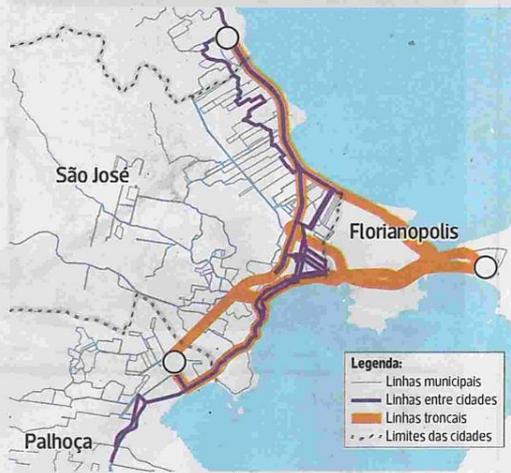
A Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano prevê novas linhas de ônibus circulares em Biguaçu, que conectam bairros como Estiva, Sorocaba/ Timbé, Saudades, Três Riachos, Vendaal, Hospital, Rússia, Morro do Ivo, Morro do Bela Vista, Morro do Boa Vista, Boa Vista, Saveiro, Fundos, Circular Fundos, Praia João Rosa, Jardim Janaína Circular e Bom Viver ao Centro de Biguaçu. Além disso, haverá opções diretas para Barreiros e Kobrasol, em São José, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos e Florianópolis.

De acordo com o professor Meyer, um sistema de integração mais longo permitirá chegar a mais lugares (maior capilaridade), atendendo maior número de comunidades e com a possibilidade de praticar tarifas mais baratas, por ser mais eficiente.

"Hoje, o sistema é fragmentado

ÔNIBUS METROPOLITANO

Conheça o traçado das novas linhas que serão operadas no sistema



e 70% das pessoas da Grande Florianópolis usam o transporte intermunicipal. Para ir de Palhoça a Biguaçu, ou de São José a São Pedro de Alcântara, por exemplo, é preciso pegar o intermunicipal, desembarcar em Florianópolis e fazer a troca de coletivo", diz Meyer. "Com o novo sistema isso não será mais necessário".

Passagens mais baratas

Com a adoção do novo sistema, as nove cidades que compõem a rede metropolitana (Antônio Carlos, Biguaçu, São José, Palhoça, Águas Mornas, Governador Celso Ramos, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz e Florianópolis) teriam mais horários e maior cobertura do transporte coletivo urbano.

No projeto, estão previstas melhorias nas paradas de ônibus, vias públicas e acessos para pedestres e ciclistas. A integração também deve permitir maior racionalização nas linhas, além de reduzir o número de coletivos que fazem conexões em Florianópolis.

"Hoje, a Capital recebe um ônibus atrás do outro, vindos de Biguaçu, São José e Palhoça, principalmente. Alguns quase vazios. Se pudermos utilizar BRTs para os terminais do continente, será possível reduzir o número de veículos", afirma o secretário municipal de Mobilidade da Capital, Michel Mittmann.

Para Mittmann, a adoção de terminais na área continental absorvendo linhas expressas e paradoras de forma troncalizada (linhas de ônibus interterminais) vai trazer mais eficiência a todo o sistema, o que pode implicar em redução no preço das passagens.

"A adoção desse modelo justificaria a criação de corredores exclusivos de ônibus", afirma Mittmann. É o que está sendo discutido para o uso da terceira faixa da Via Expressa, na parte continental de Florianópolis.

"As empresas de ônibus da área metropolitana que operam as linhas que atualmente transitam pela Avenida Ivo Silveira já sinalizaram um interesse em deslocar o tráfego para a Via Expressa", diz o secretário. A mudança poderia dar mais velocidade ao transporte coletivo, reduzindo o tempo dos percursos.

nd+
Leia mais em
NDmais.com.br

Enfoque Popular Pelo Estado

“Entrevista – Senador Esperidião Amin”

Entrevista / Senador Esperidião Amin / Curso de Direito / UFSC

Entrevista Senador Esperidião Amin



Depois do intenso vai e volta característico dos momentos finais antes do lançamento de candidaturas, Esperidião Amin (PP) saiu da condição de candidato a vice-governador, se lançou ao governo do Estado, passou a concorrer a uma vaga ao Senado e acabou eleito com 1.226.064 votos.

Amin não é novidade na vida política catarinense e mesmo brasileira. Formado em Administração (ESAG) e em Direito pela (UFSC, da qual é professor titular no curso de Administração), ele já foi de prefeito de Florianópolis a chefe do Executivo estadual, passando por mandatos de deputado federal e de senador em diferentes ocasiões.

*Foi com essa experiência acumulada que ele atendeu a reportagem da **Coluna Pelo Estado** para avaliar os governos de Carlos Moisés e de Jair Bolsonaro. Para o primeiro, a vantagem de não ter compromissos com grupos partidários. Para o segundo, a certeza do compromisso com o combate à corrupção.*

Ao falar sobre a reforma da Previdência, principal projeto em tramitação no Congresso Nacional, Amin deixa claro:

**“A questão
Previdência
realmente chegou
a um grau de
exaustão terrível.”**

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Amin: "O ativismo do Judiciário é uma realidade"](#)

[Doutoranda em Ciência do Solo da Udesc Lages apresenta trabalho em congresso na Finlândia](#)

[Sucessão](#)

[Diferente](#)

[Costa Valley sedia terceiro MEETUP - Inovação como Impulsionadora de Investimentos](#)

[Abeu na Bienal do Rio](#)

[Santa Catarina debate regras para uso das patinetes elétricas](#)

[Primeiro Congresso Gaúcho de Rugby será em Caxias do Sul](#)

[TIM prevê demanda em agricultura, portos, saúde e cidades inteligentes para 5G no Brasil](#)

[Nova realidade do clima: como se prevenir às mudanças climáticas?](#)